

# Rede sanitária foi praticamente destruída no distrito de Matutuíne

- Apenas três unidades do sector garantem assistência a mais de 55 mil habitantes

N. 7/5/93

A rede sanitária a nível do distrito de Matutuíne encontra-se praticamente destruída pela guerra. Neste momento apenas funcionam dois postos e um centro de saúde para assistir uma população calculada em mais de 55 mil habitantes. Esta situação preocupa sobremaneira as estruturas do sector, naquele ponto da província de Maputo. Estas, por seu turno, debatem-se ainda com o problema de falta de meios para a evacuação dos doentes graves transferidos, transporte de medicamentos e outros materiais necessários à realização do trabalho de assistência sanitária.

Antes da eclosão da guerra que afectou seriamente aquele ponto a partir de 1987, destruindo não só a rede sanitária, mas também outros sectores da vida económica e social, o distrito de Matutuíne possuía sete postos e um centro de saúde, este a funcionar na vila de Bela Vista.

Fora daquelas unidades, de acordo com Luís Sabino, Director Distrital de Saúde, outras pequenas existiam em funcionamento nos diversos centros populacionais dos postos administrativos de Bela Vista, Catuane, Zituíne, Machangulo e Catembe, as quais atendiam uma população estimada na ocasião em 66 mil habitantes.

"Com a guerra, todas as unidades sanitárias foram destruídas e saqueadas, estando apenas em funcionamento dois Postos de Saúde e um Centro de Saúde em todo o distrito" — disse o nosso interlocutor. Na mesma ocasião referiu que até ao momento apenas fez-se o levantamento da situação das instalações do Posto de Saúde da Ponta do Ouro, também destruídas pela guerra, com vista à sua reabilitação.

Em relação às restantes unidades, Luís Sabino disse que o Governo distrital elaborou um plano pós-guerra, que prevê também a recuperação de todos os postos sanitários encerrados. Acrescentou que, para além do referido plano, a organização não-governamental espanhola, Médicos Sem Fronteiras vai também proceder à

reabilitação de algumas unidades sanitárias, entre as quais o Centro de Saúde de Bela Vista, bem assim a sua capacitação em meios materiais.

Com estas acções, conforme considerou, espera-se que venha a melhorar a situação da rede sanitária no distrito e o seu atendimento à população, que já começou a reafixar-se na sua zona depois de se ter refugiado nas vizinhas África do Sul e Suazilândia devido à guerra.

Sobre este facto, o Director Distrital de Saúde disse que a maior parte dessas populações sofre de diversas endemias, entre as quais a malária e parasitose intestinal. Acrescentou que como consequência destas doenças, existem muitos casos de anemia e malnutrição, sobretudo em crianças.

"Outra doença que nos preocupa a nível do distrito é a tuberculose pulmonar" — disse a nossa fonte, que acrescentou que devido às dificuldades com que o Centro de Saúde local se vinha debatendo, casos daquela doença eram enviados para o Hospital Central de Maputo para o de Mavalane para análise, particularmente durante o período da guerra.

Presentemente, de acordo com Luís

Sabino, as análises desta doença são feitas a nível local, o mesmo acontecendo em relação a outras endemias, como é o caso da malária. Na ocasião, o nosso interlocutor apontou como causa principal desta última doença e da parasitose intestinal os mosquitos que abundam muito, naquele ponto da província de Maputo, particularmente na vila-sede do distrito, e o consumo da água do rio e dos charcos que se formam durante as chuvas, pela população.

Instado a pronunciar-se sobre o número de óbitos que teriam sido provocados pela malária, o nosso interlocutor disse que desde os princípios do ano corrente aquela doença vitimou três pessoas. Contudo, ele admitiu a possibilidade de o número poder ser elevado, visto toda a gente não ter acesso à assistência sanitária devido, por um lado, à reduzida capacidade da rede em todo o distrito e, por outro, a falta de transporte para as poucas unidades em funcionamento.

"Em relação à parasitose intestinal não temos nenhum caso de óbito conhecido. Contudo esta doença, sobretudo em crianças subnutridas, pode causar mortes" — frisou o nosso interlocutor.

A preocupação pela falta de unidades sanitárias foi expressa por populares abordados pela nossa Reportagem nos diversos pontos do distrito, particularmente da Ponta do Ouro, onde se regista grande afluxo das populações que fugindo da guerra haviam se refugiado nos países vizinhos, nomeadamente na África do Sul e Suazilândia.